

**A evolução cultural e tecnológica e as transformações nas relações do cotidiano da família contemporânea.**

SUELI DE FÁTIMA FERREIRA – PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCARIA

No início do segundo semestre de 2005, algumas professoras da 1ª série do Ensino Fundamental aceitaram o convite da Secretaria de Educação para participar do Grupo de estudos formado pelos professores de História da Rede Municipal de Educação de Araucária - Paraná. Nesse grande grupo estariam desenvolvendo um projeto de Pesquisa em Colaboração sob a orientação da Professora Maria Auxiliadora Schmidt, (UFPR).

Dessa forma nasce a proposta de pesquisa usando objetos como fonte primária do estudo a ser realizado com uma turma de 1ª série do Ensino Fundamental, classe de alfabetização, com 30 alunos, em uma Escola da Zona Rural do Município. E durante três meses a proposta fundamentou não só o ensino de história mas também, o processo de ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar.

O trabalho com a Pesquisa em Colaboração considerou ainda que a “alfabetização é processo, é o resgate de direitos como dignidade, a cidadania, relações sociais, liberdade, e inclusão cultural, é a sistematização da leitura e da escrita que tem começo mas não tem fim”(RIGONNI, 2005, p.2).<sup>1</sup>

Assim, a leitura dos objetos em questão foi não só um resgate cultural da história do aluno como também, um momento de reflexões acerca das relações sociais que permitiu a diversidade curricular pela abrangência da temática que envolveu. E inseriu-se dentro do contexto alfabetizador na forma de projeto que teve como foco o ensino de história numa perspectiva de mostrar que é possível alfabetizar através de recursos interdisciplinares, não apenas enfatizando a língua portuguesa e matemática como costumeiramente vemos acontecer nas classes de alfabetização.

Outro ponto que fundamentou a escolha de trabalhar com objetos foi o entendimento de que “ (...) a leitura dos objetos precede a leitura das palavras, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente(...)”<sup>ii</sup>. Fator este que colaborou nas discussões em sala de aula uma vez que a maioria dos alunos ainda estava em fase de apropriação de leitura, e, por tanto, tendo como principal meio de comunicação a linguagem oral.

Inicialmente a problemática apontada para essa pesquisa foi a evolução cultural e tecnológica e as relações do cotidiano da família contemporânea. Tendo como objetivos desenvolver capacidades cognitivas nos alunos (análise, síntese, localizações temporais e espaciais, construir gráficos, ampliação de vocabulário, aprender a justificar suas opiniões, entender conceitos de passado, presente, cultura popular e científica, aquisição de leitura e escrita); compreender a história como elemento da produção humana; comparar objetos de diferentes épocas fazendo uma reflexão sobre o contexto em que se situam; análise dos objetos (quem os produziu? Qual o resultado dessa produção? qual a finalidade do objeto? qual a função deste na sociedade?); interpretar e reconstruir narrativas através da produção oral e escrita no coletivo.

De acordo com as Diretrizes Municipais de História “a finalidade do ensino de história é ensinar o aluno a pensar historicamente para a formação da consciência histórica”<sup>iii</sup>. Isto pressupõe que, para ensinar história, entende-se o aluno como sujeito da própria história, partindo daquilo que é significativo para sua vida em sociedade, levando em consideração o que ele pensa, sabe e se preocupa, bem como, a sua participação na realidade social.

Por isso partimos da análise dos objetos: ferro elétrico e ferro a brasa, ampulheta e relógio digital, lanterna a querosene e lâmpada, cédulas e moedas antigas e cartões bancários, LP e CD, revistas e até mesmo, livros eletrônicos, etc.

Na primeira aula o objeto em questão foi o ferro de passar roupas. Dentre as atividades propostas destacamos: 1- Observação e discussão sobre os objetos (Quem

conhece? De que material é feito? Quem o produziu? Para que é usado? Quem tem? Quem usa? Qual a diferença entre eles? 2- Pesquisa orientada -Mamãe você usou ferro de brasa para passar roupa? ( ) sim ( ) não. Vovó usou ferro de brasa para passar roupa? ( ) sim ( ) não 3- Fazer um gráfico de barras de acordo com as respostas da pesquisa. 4- Fazer reflexão sobre o avanço tecnológico na produção desses objetos. 5- Desenhe um ferro de passar roupas do futuro e descreva-o. 6- Fazer um mural comparativo com desenhos e recortes, do ferro de passar roupas do passado, presente e futuro. 8- Conversar sobre o papel da mulher e da criança na vida familiar, comparando o presente com o passado.(Quem cuida da casa? Quem passa roupa na sua casa? Você acha que passar roupa é tarefa de mulher? O que você pode fazer sozinho? Em que tarefas você pode ajudar sua família?)

Assim, a professora explicava que “estudar história é trazer passado para o presente, procurando pistas que os homens deixaram, para saber como viveram, o que fizeram, o que pensaram, o que sofreram e como solucionaram seus problemas”.(CARMO, 1994, p.9)<sup>iv</sup>.

Um tipo de objeto era explorado a cada aula e ao final de cada discussão, eram realizadas outras atividades (pintura, desenho, recorte, colagem, construção de tabelas, gráficos, textos individuais e coletivos, entrevistas), sempre com a intencionalidade de explorar as diferentes formas de compreensão e representação da leitura feita pelos alunos.

A pesquisa instiga a necessidade de estimular o aluno para uma aprendizagem que lhe permita conhecer sua própria história, a de seus pais, a de seus avós. Assim, atingimos um dos princípios básicos da alfabetização, ajudando a construir a autonomia do aluno para pensar e organizar estruturas que facilitarão a apropriação e a representação da linguagem escrita e falada, interferindo de forma positiva na auto-estima e na formação da consciência histórica do aluno.

A cada aula, novas descobertas. A maior dificuldade de trabalhar com alunos na fase de alfabetização escolar não é a falta de escrita, ou seja, não é o fato de que eles

não sabem escrever, mas sim, a pouca experiência de vida que têm dada a condição cronológica. Por isso, para cada discussão que se faça com eles, deve ser levado em consideração a restrição vocabular marcada pelas condições do meio social em que estão inseridos.

Nesse caso específico, por se tratar de uma comunidade rural de baixa renda, cujos pais tem 3 ou 4 anos de escolaridade formal, com poucas condições de aquisição de materiais que podem auxiliar na aprendizagem ( livros, revistas, jogos pedagógicos, etc), muitas vezes as discussões eram cheias de interrogações feitas pela professora e com poucas falas relevantes dos alunos. Mas sabendo que a participação destes é de fundamental importância para que ocorra aprendizagem no sentido de construção e reconstrução do pensamento foi necessário recorrer a narrativas, canções e outros meios didáticos que motivaram as conversações e fez da pesquisa, um verdadeiro laboratório de experiências.

Muitos conceitos de história foram sendo explorados durante as aulas dentre eles, o de tempo. Compreender a mudança no tempo: depende das experiências das crianças, da língua e das oportunidades de escutar e contar contos e poemas relacionados com a passagem do tempo, bem como de relacionar os fatos de suas próprias vidas com o passar do tempo<sup>v</sup>. Sendo assim, a cada novo objeto apresentado dava-se início a uma discussão pessoal acerca deste com a família do aluno, levando-os a relatarem fatos e causos a partir de conhecimentos prévios e de senso comum. Em seguida, o objetivo era desenvolver referências históricas (data, período, contexto) permitindo uma tomada de consciência sobre as mudanças e evoluções do homem, além de vivenciar a experiência da construção de narrativa oral própria, que em outro momento resultava na produção escrita no coletivo.

Segundo AISENBERG<sup>vi</sup>, os conhecimentos prévios estão constituídos por um conjunto de teorias e noções sobre o mundo social, que os alunos construíram em sua própria história de interações sociais; e tais conhecimentos seguiram norteando a presente pesquisa. A medida que as discussões se aprofundavam e as atividades

referentes a cada objeto eram desenvolvidas, a forma de pensar do aluno ficava registrada mostrando o grau de apreensão que este fora capaz de realizar.

A tomada de consciência dos problemas que surgiam com os questionamentos dos alunos contribuía na formação da argumentação histórica narrada pela professora ou construída pelo coletivo.

Durante todo o projeto de pesquisa, pudemos perceber que embora o aluno tenha muita dificuldade em entender noções de tempo, (quando aconteceu o fato, data, período), é perfeitamente capaz de compreender como aconteceu. Datar quando o homem fabricou o primeiro ferro a brasa é abstrato porque ele que ainda não construiu essa temporalidade, entretanto, ele demonstrou que entende que se hoje algumas pessoas na zona rural ainda tem esse material, então ele é parte da nossa cultura. Saber pra que serve esse objeto e porque não é utilizado nos dias de hoje, demonstra sua capacidade de análise e síntese do contexto histórico em que está inserido.

Além disso, outro fator de destaque na pesquisa foi a percepção de que a narrativa histórica, mediada pela professora, é fundamental para que o aluno perceba não só a função social da escrita no registro do que se lê, como também, a importância de se fazer uso dela para desvendar a história.

Um registro marcante do modo de pensar do aluno se deu num texto individual onde ele escreveu: "a professora disse que o homem faz as coisas para melhorar a nossa vida, mas eu acho que é só pra ganhar dinheiro....". Percebemos que não é só um comentário isolado acerca de um fato, mas a constatação de que na realidade do aluno, as coisas não evoluíram, não melhoraram a sua condição de vida, pois onde ele vive ainda há muita pobreza de recursos, e muitas pessoas passando necessidades. Fica claro que ele pensa que algumas pessoas são movidas pelo capitalismo e nisso ele tem razão.

As temáticas abordadas (cultura, família, cotidiano, trabalho) em cada aula se entrelaçavam, permitindo ir e vir nos conceitos e conteúdos de forma qualitativa e dinâmica. Exemplo disso, foi quando após leitura sobre o ferro de passar roupas se

discutiu o papel da mulher e da criança na vida familiar, comparando passado e presente. Em outro momento, analisando moedas e cédulas novamente falou-se sobre o trabalho da mulher nos dias atuais além de fazer reflexão sobre o uso, função e finalidade do dinheiro na nossa sociedade.

Dentre muitas considerações acerca deste trabalho de pesquisa em colaboração pode-se dizer que ocorreu, já no início da pesquisa, “o entendimento de que história se faz com os documentos escritos, sem dúvida, quando eles existem. Mas ela pode ser feita, ela deve ser feita com tudo o que a engenhosidade do historiador lhe permitir utilizar<sup>viii</sup>”. Justifica-se então o uso dos objetos para ensinar história. Os objetos serviram de instrumento para o ensino de história e ao mesmo tempo, foram veículos de aquisição das linguagens orais e escritas.

Durante a pesquisa pudemos refletir sobre o modo como a evolução cultural e tecnológica influenciou as relações do cotidiano da família dos alunos. Grandes transformações estão acontecendo na área rural do município, decorrentes do processo de mecanização, causando a desvalorização de mão-de-obra humana, gerando acentuada pobreza e impulsionando esses trabalhadores a procurar trabalhos temporários no meio urbano. Existem casos de abandono da família pelos esposos e até mesmo pelos filhos mais jovens que migram para a cidade em busca de uma condição de vida melhor.

Com a falta de estrutura familiar surgem conseqüências que se refletem na Escola, como o baixo rendimento escolar de crianças que demonstram enfrentar significativos problemas familiares (ausência dos pais, péssimas condições de higiene e moradia, alimentação desequilibrada, alcoolismo). Existe hoje na escola, um número bem significativo de alunos que apresentam déficit de aprendizagem e problemas como Hiperatividade.

Algumas agricultoras buscam na cidade serviços de domésticas ou de diaristas para complementar ou até para sustentar a família. Nesses casos, a criança acaba

ficando aos cuidados do pai, dos avós ou de parentes mais próximos. Porém há casos onde os irmãos mais velhos se responsabilizam pelos mais jovens.

Esse é o retrato da evolução que acontece , como eles dizem, “na cidade” e repercute de forma dramática na vida daqueles que moram na Zona rural e dispõe de poucos recursos financeiros. Pessoas que não podem acompanhar os benefícios da tão sonhada tecnologia. Para muitos a televisão ainda é um sonho de consumo.

Cabe ainda ressaltar que o ensino de história não precisa ocupar posição secundária no cotidiano escolar uma vez que o processo de aquisição da leitura e da escrita ocorreu de forma significativa no contexto da pesquisa em questão. A valorização do ensino de história nas classes de alfabetização deve ser transformada em elemento primordial para a formação do aluno, e portanto, surge a necessidade de investir na formação do professor alfabetizador de modo que ele possa ter subsídios para cumprir essa tarefa com qualidade.

Segundo LOWENTHAL<sup>viii</sup>, o passado que eu recorro é parcialmente compartilhado com os outros, boa parte dele é unicamente meu. Mas o conhecimento histórico, é por sua própria natureza, produzido e compartilhado coletivamente; a percepção histórica implica atividades em grupos(...).Essa foi a intencionalidade buscada na pesquisa durante o seu processo de formação. Ou seja, o projeto deu-se no coletivo. A aprendizagem ocorreu gradativamente e de modo particular a cada criança mas a pesquisa em colaboração entendeu que a história deve ser estudada como atividade social.

---

<sup>i</sup> RIGONNI, Fátima Gusso. Apostila do curso: Alfabetização e Letramento, domínio e função da linguagem, 2005, p.2

<sup>ii</sup> FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 18ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987, p 11-2.

<sup>iii</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Araucária-Pr: Diretriz Municipal de Educação, 2004.

<sup>iv</sup> CARMO, Sonia Irene Silva do. Da pré História a Sociedade Feudal.SP: Atual, 1997, p.6

<sup>v</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Araucária-Pr: Diretriz Municipal de Educação, 2004.Autor Associado, Cooper, 2003.

<sup>vi</sup> AISENBERG, Beatriz. Para que y como trabajar em el aula com los conocimientos previos de los alumnos: un aporte de la psicología genética a la didáctica de estudios sociales para la escuela primaria In: ALDEROQUI, S e AISENBERG, B (Orgs) Didáctica de las ciencias sociales. Aportes e Reflexiones. Buenos Aires; Piados, 1994, p.138. Tradução Livre.

<sup>vii</sup> SCHMITD, Maria Auxiliadora. CARNELL, Marlene. Ensinar História. SP: Scipione, 2004, p.90

<sup>viii</sup> HISTÓRIA & ENSINO: Londrina, v 9, p.268.